



UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO LIVRO DIDÁTICO FLIGHTPATH UM FOCO NOS CANAIS IMAGÉTICO E ORAL

Rodrigo Chimento Bau Farina¹, Tayza Cristina Nogueira Rossini²

¹Acadêmico do Curso de Letras, Unicesumar. Bolsista do PROBIC/UniCesumar

²Orientadora, Mestre, Professora do curso de Letras (EAD) – Unicesumar

RESUMO

Desde 2008, pilotos e controladores de voo (a nível internacional) devem possuir proficiência linguística oral em inglês, oportunizando, assim, a ploriferação de materiais didáticos para tal finalidade. Sob o prisma de uma pesquisa qualitativa descritiva, que preza pelos valores da linguagem não-verbal da mesma forma que da verbal, apresentamos um panorama geral do livro didático *Flightpath*, bem como analisamos minuciosamente sua primeira unidade. Evidenciamos, em cada atividade, a partir de qual linguagem (verbal ou não-verbal) a decodificação e a construção de sentido originam-se. Identificamos como a linguagem verbal se relaciona à linguagem não-verbal conjugadas em suas respectivas atividades e/ou páginas, apontando os possíveis papéis do imagético quando ilustrativo; quando completa o sentido da linguagem escrita ou oral; ou, ainda, quando tem, apenas, a função decorativa no espaço no qual se insere. Nota-se, que muitas dessas atividades estão fora de consonância com a realidade de uso de língua por esses profissionais pois, acreditamos, que os modelos perceptivos ativados nesses profissionais, primeiramente, são imagéticos e, conseqüentemente, verbal-sonoro/visual. De acordo com a Teoria da Dupla Significação de Paivio, o código imagético está concatenado ao código verbal-sonoro (e conseqüentemente ao escrito), ativando, na memória, processamentos diferentes paralela ou sincronicamente dos ativados pelo código verbal-escrito.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem verbal; Linguagem não-verbal; Teoria da dupla codificação.

1 INTRODUÇÃO

Desde meados do Século XX, por conta de acidentes aéreos causados por falhas na comunicação entre pilotos e controladores de voo, a OACI/ICAO¹ passou a se preocupar com a proficiência em língua inglesa desses profissionais, considerando as comunicações orais via rádio e face a face. Desde então, diversos materiais didáticos impressos e digitais, como o *Flightpath*, selecionado para esse trabalho, bem como centros de ensino e profissionais voltados para a finalidade em destaque começaram a surgir. Em uma era em que a imagem torna-se tão acessível e reproduzível como a escrita, é possível identificarmos no livro *Flightpath*, a carência do uso de imagens, bem como a carência de sua associação à linguagem verbal, não contribuindo com a decodificação da atividade da página.

Na prática, mesmo em voos operados por instrumentos - IFR (*Instrument Flight Rules*) - com visibilidade limitada, os canais visual e oral estão atrelados às diversas fases de preparação e de voo, por exemplo, nas inspeções externas e internas (da aeronave), na comunicação com o solo dependente de auxílio visual como balizas, placas e luzes servindo como identificação na decolagem, aproximação, assim como no pouso com o auxílio do sistema ILS (*Instrument Landing System*), o diálogo é feito em paralelo com a

¹ Organização da Aviação Civil Internacional ou International Civil Aviation Organization.



leitura imagética a partir do que acontece no momento da interação, essa interação não depende apenas da linguagem verbal-oral. Em fase de cruzeiro, por exemplo, contando com o auxílio de equipamentos de informação e localização geográfica, meteorológica, radar, a comunicação com a torre de controle acontece dependentemente do processamento mútuo dos canais imagético e verbal oral/impresso, o piloto está constantemente visualizando os instrumentos a bordo, o *primary flight display* e as telas de navegação enquanto controla a aeronave e fala (consequentemente).

Partindo do princípio de Paivio (1986), diante de nossa finalidade específica, é razoável afirmarmos, que o processo de decodificação e significação seja baseado na linguagem não-verbal atrelada à linguagem verbal. Apesar de o *Flightpath* articular as modalidades supracitadas, observamos que sua linguagem se baseia na língua padrão, próprias da língua escrita, ou do estruturalismo do qual nos apropriamos tradicionalmente. Identificamos, que ora o material analisado permite autoctonemente o desenvolvimento de aspectos fundantes na comunicação de pilotos e controladores, ora o material é representado tradicionalmente através do texto impresso. Consequentemente, o uso inadequado às reais necessidades do nosso público pode refletir estranhamente no desempenho oral desses sujeitos, que necessitam da padronização dessa linguagem específica.

Em relação aos canais sensoriais inerentes no exercício da profissão de pilotos e controladores de voo, nos chama a atenção a forma de organização e apresentação dos textos nas páginas do livro *Flightpath*, e, principalmente, quando tais textos didatizados refletem a realidade, remetendo à ativação e ao desenvolvimento dos canais de linguagem verbal e não-verbal característicos do uso da linguagem dos profissionais em questão. De acordo com Paivio (1986, p.10), essa “combinação oferece grande flexibilidade à cognição”, ou seja, a multimodalidade pode fazer uma atividade tornar-se significativa, através de processos de decodificação e ressignificação autóctones, que reflitam, desde o início da relação texto-leitor, o real uso de língua desses profissionais. Assim, o objetivo da pesquisa foi privilegiar não apenas a textualidade e discursividade da palavra impressa, mas, também, a própria lógica visual inerente ao código imagético, justamente quando a linguagem verbal e não-verbal compartilham não apenas o mesmo espaço, concomitantemente, mas também a realidade de uso dessa linguagem específica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com base na TDC (Teoria da Dupla Significação) postulada por Paivio (1986), há duas maneiras de um indivíduo decodificar um conteúdo, por associações verbais ou imagéticas, ou seja, ambas as informações verbal e imagética podem representar informações. A apresentação da informação imagética ou verbal é processada pelo leitor diferentemente e através de canais distintos no cérebro, criando representações separadas de acordo com a informação processada em cada canal. A atividade que se inicia a partir da linguagem verbal impressa, ativará uma memória diferente de uma apresentação iniciada imageticamente. Segundo a TDC, a informação apresentada verbalmente será decodificada linearmente, sem necessariamente implicar seu valor semântico. Se a informação for apresentada imageticamente, a decodificação será holística, baseada em um todo que transmite sentido de uma vez, e não palavra por palavra, hierarquicamente, que levará a um todo.

Sob a luz da Teoria da Dupla Decodificação, o processamento dos códigos pode acontecer de três formas diferentes, (1) Representacional: a ativação direta das



representações verbal ou não-verbal; (2) Referencial: a ativação do sistema verbal através do sistema não-verbal ou vice e versa; (3) Processamento associativo: a ativação de representações dentro de um mesmo sistema verbal ou não-verbal. Uma dada atividade pode exigir que qualquer um dos processamentos possa ser ativado, ou, todos os três concatenadamente.

Para Roland Barths (1964), o entendimento de uma imagem efetiva-se pela mediação do texto. Ele define duas relações de referência recíproca entre texto e imagem: *ancoragem* e *relais*. Na *ancoragem*, como em uma legenda, o texto conduz o leitor no sentido de apreensão de recursos contribuintes com o significado da imagem. Está relacionada à polissemia de significados que uma imagem pode suscitar em uma dada cultura e à escolha de um desses significados de maneira particular (através do texto). O texto serve para conduzir a uma única interpretação, fazendo com que sejam evitados alguns sentidos ou que sejam acrescentados outros; tem, pois, uma função elucidativa e seletiva. No caso do *relais*, o texto e a imagem dependem um do outro a fim de se completar e levar a um sentido. Na relação de *relais*, texto e imagem se confluem em uma relação complementar.

Para investigação da problemática apresentada, o aporte teórico é embasado na Teoria da Dupla Codificação de Paivio, atrelada a outras perspectivas e áreas de investigações afins. Nesse sentido, a pesquisa é fundamentada em estudiosos como, Jay Lemke, Michael Bakhtin, Roland Barths, entre outros. Destarte, a estrutura deste trabalho se fundamentou em um arcabouço teórico, que encontrou respostas relacionadas à representação da imagem a partir da interdisciplinaridade das Ciências Biológicas como na Psicologia através das metafunções; e sociais como na Filosofia, Linguística, e Sociologia através dos papéis da imagem, e o sentido multiplicador dos signos, redundando no pensamento pós-estruturalista dos âmbitos da Linguística Aplicada e da Semiótica, as quais levam em consideração não apenas o texto pelo texto, tão pouco a imagem pela imagem, mas também seus significados e efeitos polissêmicos causados através das linguagens verbal e não-verbal.

Realizamos uma leitura qualitativa das atividades do livro *Flightpath*, perscrutando como a disposição dos elementos textuais dessas atividades são caracterizadas, e como tais representações propiciam a ativação do processamento das linguagens verbal ou não-verbal em seus respectivos espaços. Identificamos, desde a apresentação da informação de cada atividade até seu desfecho, quando a atividade está calcada na combinação das linguagens verbal e não-verbal (imagética), ou, apenas, na linguagem verbal (escrita e/ou oral). Observamos, também, quando a informação imagética justaposta tem a finalidade de completar, ou ilustrar outros textos, ou, ainda, quando a imagem é “utilizada” como finalidade estética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de duzentos e cinquenta e quatro atividades, encontramos a linguagem não-verbal em noventa e uma delas (ou 35,8%), sendo que 64,2% das atividades são calcadas na linguagem verbal. As atividades de áudio que não utilizam o canal visual somam cento e cinco (ou 41,5%), e as que utilizam imagens, fotos e gráficos somam apenas vinte e sete (ou 10,5%) do montante total, sendo quatro atividades utilizando o imagético como decoração, seis como *ancoragem* e dezessete como *relais*. É como se a maior parte do significado encontrado por pilotos e controladores partisse da linguagem verbal sem o auxílio do imagético. De noventa e uma atividades que utilizam a linguagem visual, 24% servem de pano de fundo para a linguagem verbal atrelada e dependem do



texto para serem conduzidas e compreendidas (ou vinte e duas (de noventa e uma) atividades multimodais interpretadas como *ancoragem*); 60% utilizam a linguagem não-verbal para completar o sentido da linguagem verbal (ou cinquenta e cinco (de noventa e uma) atividades multimodais interpretadas como *relais*); e quinze dessas atividades (ou 16%) são enfeitadas com fotos e imagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio sustentado por Paivio (1986), com este estudo, é possível observar que, muitas vezes, o material didático analisado não articula o imagético-verbal como forma adequada às da *práxis* de pilotos e controladores. Pode ser que o *Flightpath* tenha sido desenvolvido tradicionalmente baseado na norma escrita padrão, não potencializando o desenvolvimento comunicativo essencial dos profissionais em questão. Precisamos de recursos expressivos e esquemas de leitura significativos que propiciem uma comunicação adequada, por exemplo, através de simuladores de voo.

Hoje em dia, o predomínio engessado da língua escrita tem contribuído na discussão sobre a potencialização que a multimodalidade pode oferecer para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira nas escolas. O uso excessivo da linguagem verbal (somando 64,2%) em contrapartida com a escassez da representação imagética (sendo 35,8%) no material didático analisado servem como esteio para a continuação de investigações e debates sobre o nosso tema.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, SP: HUCITEC, 2006.
- BARTHES, R. **Rhétorique de l'image**. In: **Communications**, n.4. Paris: Seuil, 1964.
- BOCORNY, A. **Panorama dos estudos sobre a linguagem da aviação**. RBLA, Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 963-986, 2011.
- BUZATO, M. E. K. **Letramentos multimodais críticos: contornos e possibilidades**. Revista CROP, v. 12, p. 108-144, 2007.
- KRESS; VAN LEEUWEN. **Reading Images The Grammar of Visual Design**, 2006.
- LEMKE, J. L. **Travels in hypermodality**. **Visual communication**, London, v.1, n.3, 2002.
- LEMKE J. L. **Multimedia and Discourse Analysis**. In J.P. Gee & M. Handford (eds), **Routledge Handbook of Discourse Analysis**. London: Routledge, 2011.
- PAIVIO, A. **Mental representations: a dual coding approach**. Oxford. England: Oxford University Press, 1986.
- SCARAMUCCI, M. V. R. **Validade e conseqüências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas**. **Lingvarvm Arena**, v. 2, p. 103 –120, 2011.



*VIII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica
I Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Tecnológica e Inovação*

23 a 25 de outubro de 2016

ISBN 978-85-459-0309-3

BOROWSKA, A.; ENRIGHT, A. (ed.) Changing Perspectives on Aviation English Training, 2016.